



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 1.004, DE 2026 **(Do Sr. Pedro Lupion)**

Confere ao município de Campo Mourão, Estado do Paraná, o título de Capital Nacional da conservação de solos no Brasil.

DESPACHO:

ÀS COMISSÕES DE

AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E
DESENVOLVIMENTO RURAL;
MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E
CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54, RICD).

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD



PROJETO DE LEI Nº , DE 2026

(Do Sr. PEDRO LUPION)

Confere ao município de Campo Mourão, Estado do Paraná, o título de Capital Nacional da conservação de solos no Brasil.

O Congresso Nacional decreta:

Art.1º Fica conferido ao Município de Campo Mourão, Estado do Paraná, o título de Capital Nacional da Conservação de Solos no Brasil.

Art.2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A conservação do solo é reconhecida como uma das mais importantes inovações da agricultura moderna, constituindo-se como um marco para a sustentabilidade ambiental e produtiva. Trata-se de um conjunto de práticas integradas que visam proteger o solo contra erosão, manter sua estrutura física, preservar sua fertilidade natural e garantir sua capacidade de sustentar a produção ao longo do tempo^{1,2}. Entre essas práticas destacam-se a manutenção da cobertura vegetal, a rotação de culturas, o manejo mínimo do solo, o uso de plantas de cobertura, o terraceamento, o controle de tráfego de máquinas e os sistemas integrados de produção. O Sistema de Plantio Direto (SPD) é uma dessas estratégias conservacionistas e se consolidou como ferramenta essencial dentro desse conjunto, principalmente pela redução da mobilização do solo e pela proteção superficial permanente³. Essa prática surgiu como resposta aos graves problemas de erosão e degradação do solo, comuns nos sistemas convencionais, e hoje é adotada em praticamente todas as regiões agrícolas do Brasil.

¹ HERMANI, Luís Carlos; SALTON, Júlio Cesar. Manejo e Conservação do Solo. Embrapa, 1998. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/241149/manejo-e-conservacao-do-solo>

² BARBOSA, Grazieli Moraes de Cesare; POTT, Cristiano André; PELLEGRINI, Andre; BARBOSA, Eduardo Augusto Agnellos. Manejo e conservação de solo e água. Curitiba: SENAR AR/PR.2025. ISBN 978-85-7565-239-8.

³ CARVALHO, Eduardo Jorge Maklouf; FREITAS, Pedro Luiz de. Plantio Direto: caminho para a agricultura sustentável. Embrapa, 2007. Disponível em: <https://www.embrapa.br>





No Brasil, o avanço das práticas de conservação do solo ganhou força na década de 1970, especialmente no Paraná, impulsionado por agricultores e pesquisadores que buscavam soluções para o grave problema da erosão hídrica⁴. A partir da introdução de técnicas de manejo conservacionista, que incluíam o uso de cobertura vegetal e a redução do revolvimento do solo, iniciou-se uma revolução no modo de cultivar, ampliada ao longo das décadas seguintes. Naquele período, cerca de 130 mil hectares já estavam sob manejo conservacionista no país. Hoje, mais de 25 milhões de hectares adotam práticas que mantêm o solo protegido, abrangendo culturas anuais, perenes e sistemas integrados, evidenciando o protagonismo nacional no desenvolvimento de estratégias agrícolas sustentáveis⁵.

Os benefícios das práticas conservacionistas são amplos e vão além da produtividade. Agronomicamente, reduzem em até 90% as perdas de solo por erosão, melhoram a infiltração de água, diminuem o risco de enxurradas, aumentam a matéria orgânica e fortalecem a biodiversidade edáfica⁶. Do ponto de vista econômico, promovem redução no uso de combustíveis e insumos, diminuem custos operacionais, otimizam o uso de recursos naturais e aumentam a resiliência das lavouras frente às adversidades climáticas. Ambientalmente, contribuem para a mitigação das mudanças climáticas, favorecem o sequestro de carbono no solo, reduzem emissões de gases de efeito estufa e auxiliam na conservação das bacias hidrográficas⁷.

É nesse contexto histórico e técnico que Campo Mourão se destaca como referência nacional em conservação do solo. Localizada no Centro-Oeste do Paraná, a cidade foi uma das pioneiras do país a incorporar práticas conservacionistas de maneira estruturada, inicialmente por meio da adoção do Sistema de Plantio Direto e, posteriormente, pela ampliação de sistemas integrados de manejo. Essa transformação contou com a dedicação de agricultores visionários, como Joaquim Peres Montans, Antônio Álvaro Massareto, Ricardo Accioly Calderari, Gabriel Borsato e Henrique Gustavo Salonski, que, já na década de 1970, mobilizaram esforços para solucionar problemas de erosão e preservar as bacias hidrográficas locais. Hoje, quase 100% das lavouras do município são conduzidas sob práticas de conservação do solo, refletindo a maturidade técnica e o compromisso ambiental da região.

Além disso, Campo Mourão abriga uma das experiências mais importantes e

⁴ <https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/Sistema-Plantio-Direto-inovacao-que-brotou-no-Norte-do-Parana-conquistou-o-mundo>

⁵ <https://agronline.com.br/porta/artigos/o-milho-em-sistema-de-plantio-direto/>

⁶ <https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/19774492/sistemas-conservacionistas-e-terracos-evitam-e-reduzem-erosao>

⁷ ZONTA, João Henrique; SOFIATTI, Valdinei; COSTA, Augusto Guerreiro F.; et al. Práticas de Conservação de Solo e Água. 2012. Disponível em:

<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/928493/1/CIRTEC133tamanho Grafica2.pdf>





CÂMARA DOS DEPUTADOS

longevas do país envolvendo rotação de culturas e manejo conservacionista, fruto da parceria entre a Embrapa Soja e a Coamo — a maior cooperativa agroindustrial da América Latina. Essa colaboração gerou avanços expressivos em tecnologia, eficiência produtiva, sustentabilidade e formação de produtores, contribuindo para a consolidação da cidade como polo de excelência na preservação do solo e na agricultura sustentável⁸.

Por sua relevância histórica, técnica e ambiental, Campo Mourão reúne todos os atributos para ser reconhecida como a Capital Nacional da Conservação do Solo, título que valoriza o legado de seus pioneiros e reflete seu papel como símbolo de uma agricultura moderna, responsável e alinhada às demandas globais por práticas conservacionistas.

Ante o exposto, certo da importância deste projeto, conclamo os nobres Pares a sua aprovação.

Sala das Sessões, em de de 2026.

Deputado PEDRO LUPION

Apresentação: 06/03/2026 16:06:34,033 - Mesa

PL n.1004/2026

⁸ <https://www.portaldoagronegocio.com.br/gestao-rural/capacitacao/noticias/rotacao-de-culturas-experimento-pioneiro-completa-40-anos-no-parana>

